



Leandro Figueiredo

Editorial

Nesta nona edição, a Revista *txt* - leituras transdisciplinares de telas e textos procura contribuir para um dos mais importantes debates da atualidade: aquele que problematiza as relações entre a humanidade e os outros seres vivos.

Além de promover a publicação de artigos científicos em que se discutia as relações entre telas, textos e propostas pedagógicas, a revista também buscou dar voz àqueles cujo saber nem sempre é valorizado no espaço acadêmico: educadores sociais, produtores culturais, professores de Ensino Fundamental e Médio, bibliotecários, analfabetos, estudantes, escritores, ilustradores, cineastas, livreiros, editores, *videomakers*, jornalistas, publicitários, líderes comunitários, programadores, usuários de ônibus e metrô, artistas em geral, artesãos, veganos, vegetarianos, ecologistas etc. Por meio de entrevistas e depoimentos, um público bastante diversificado participou ativamente dos debates sobre alfabetização, letramento, inclusão digital e ecologia.

Desde seu primeiro artigo, intitulado "A integração entre os viventes: pela construção de novos paradigmas", a revista

questiona os valores de um velho mundo antropocêntrico que precisa, urgentemente, repensar suas bases éticas e filosóficas. Como decorrência lógica desse debate, o segundo artigo pergunta "Os animais podem sofrer?" e, assim, aponta o logocentrismo como um instrumento de terror, crueldade e crime contra os animais não-humanos. Ambos os textos, além de revelarem uma clara posição crítica sobre as relações entre humanos e não-humanos, também explicitam o compromisso deste periódico com a causa da libertação animal. Nesse rumo, o artigo 3 - "Media and environmental literacy: making school relevant" - apresenta resultados de pesquisa que mostram como a escola brasileira precisa rever seus processos de alfabetização literal e ecológica. Já o artigo 4 - "Violência em três quadros. Como falar sobre?" - analisa as brutais conseqüências sociais dos velhos paradigmas logocêntricos.

As entrevistas desta edição buscam suplementar esse debate apresentando relevantes experiências ecológicas: sejam elas as Unidades Autônomas de Sobrevivência na Mata Atlântica paulista ou as medidas de proteção dos pássaros e das águas da Serra do Cipó, em Minas. Uma terceira entrevista aborda as mudanças educacionais necessárias para a manutenção de vida saudável na Terra, enquanto uma quarta mostra como os jornais populares podem desempenhar essa função educativa de forma ampla e democrática.

Em termos de depoimentos, encontram-se aqui as falas de educadoras que discutem o papel da escola e do livro na formação de leitores contemporâneos, estejam eles em conflito com a lei ou com os altos preços dos livros no Brasil.

Desta edição, constam duas crônicas de Affonso Romano de Sant'Anna e uma de Maria Luíza S. da Rocha cujos temas emocionam o leitor pela forma como tratam as relações entre humanos e não-humanos. Já os poemas de Josiane Félix, Bilá Bernardes e Flávio M. da Silva desafiam nossa sensibilidade para outros níveis de realidade e reflexão poética.

As resenhas desta revista também abordam obras relevantes para a educação ecológica, pois comentam *O amigo animal*, da pesquisadora Paula Brügger, e *O matador*, do escritor Hélio Pelegrini.

Agradecemos a todos que colaboraram para que esta edição fosse possível e esperamos seguir contando com o precioso apoio de pesquisadores, ilustradores, escritores e leitores. A partir desse movimento editorial, que é também político, pedagógico e ecológico, podemos de fato acreditar que as premissas do Fórum Social Mundial estão corretas, pois um outro mundo é possível.

Maria Antonieta Pereira
Coordenadora Geral do Programa *A tela e o texto*

Belo Horizonte, junho de 2009.